O FEMINISMO MARXISTA DE HELEIETH SAFFIOTI: Construção de saberes, resistências e socialização de vivências das mulheres na universidade.

Ana Lívia Maciel de Sousa [1]

Anna Lorena Sá de Lima [2]

Kelyane Silva de Sousa [3]

Maria Helena de Paula Frota [4]

Thaís Queiroz Castro [5]

RESUMO

Heleieth Saffioti é uma referência na produção acerca das desigualdades de gênero (homens e mulheres) baseada na interpretação do materialismo histórico-dialético. O objetivo deste trabalho foi analisar a experiência da construção coletiva de saberes e vivências das mulheres na universidade através da leitura das obras da autora. Nessa perspectiva, a metodologia foi composta por uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, documental e de campo a partir da experiência do grupo de estudos "Feminismo Marxista e Resistências no Brasil e na América Latina" realizado pelo Observatório de Violência contra a Mulher (OBSERVEM) vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE). As obras de Saffioti partem da análise da sociedade capitalista e da produção das desigualdades de classe, gênero e raça. Portanto, buscamos elucidar através dos estudos das obras da autora as suas contribuições para as discussões da superação das desigualdades nesse espaço coletivo de socialização e debate acerca do pensamento feminista brasileiro.

Palavras-chave: Feminismo. Marxismo. Heleieth Saffioti.

ABSTRACT

Heleieth Saffioti is a reference in the production of gender inequalities (men and women) based on the interpretation of historical-dialectical materialism. His works start from the analysis of capitalist society and the production of inequalities of class, gender and race. Therefore, the methodology of this work is composed of a qualitative and quantitative research, of the bibliographic and documentary type, as well as a field research carried out with the members of the study group "Marxist Feminism and Resistance in Brazil and Latin America" carried out by the Observatory of Violence against Women (OBSERVE) linked to the State University of Ceará (UECE). Therefore, we seek to elucidate through the studies of the author's works her contributions to the discussions of overcoming gender, race and class inequality.

Keywords: Feminism. Marxism. Heleieth Saffioti.

---

[1] Universidade Estadual do Ceará; Graduanda em Serviço Social; analivia.maciel@aluno.uece.br

[2] Universidade Estadual do Ceará; Graduanda em Serviço Social; anna.lorena@aluno.uece.br

[3] Universidade Estadual do Ceará; Assistente Social e Mestre em Sociologia pela UECE. Pesquisadora do Observatório da Violência contra a Mulher – OBSERVEM; kelyane.sousa@uece.br

[4] Universidade Estadual do Ceará; Assistente Social e Doutora em Sociologia pela Universidad de Salamanca. Professora Adjunta do Curso de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Gênero, Família e Geração nas Políticas Sociais e coordenadora do Observatório da Violência contra a Mulher - OBSERVEM. maria.helena@uece.br

[5] Universidade Estadual do Ceará; Graduanda em Serviço Social; queiroz.castro@aluno.uece.br

1 INTRODUÇÃO

Heleieth Saffioti apresentou em suas obras questões primordiais para o estudo e a luta do feminismo brasileiro. Abordou questões revolucionárias àquilo proposto até então pelos estudos feministas, buscando enfatizar que o sistema capitalista produz opressões sobre as mulheres, mas que existem outros marcadores de dominação feminina.

A autora trouxe em suas obras uma análise marxista sobre o capitalismo, situando a mulher e a sua condição em meio a esse modo de produção. Em sua construção teórica, Saffioti evidenciou que se torna inviável traçar uma luta feminista sem que ela seja também socialista, pois a estrutura do capital é uma condicionante da opressão feminina.

Tendo como base essa estrutura, a autora enfatizou a condição da mulher no mercado de trabalho e as variáveis do sistema capitalista que vão se reproduzir em cima das mesmas. Como exemplo, temos a questão da supremacia masculina, abordada na obra de Saffioti, onde não se oferece às mulheres a possibilidade de desempenhar funções em condições igualitárias em grande parte das esferas sociais. Ainda nessa perspectiva, temos a mulher em sua dupla jornada, em uma sociedade na qual exige da mulher a integração das atividades profissionais ao cuidado da família.

Como já citado anteriormente, a autora reconhece a existência de problemáticas para além das questões de classe, como a diferença da luta feminista de mulheres brancas e mulheres negras no Brasil, trazendo dados de pesquisa quantitativas, ressaltando que não se deve ignorar essas relações que são consubstanciais na sociedade do capital, especialmente no Brasil.

Diante disso, o objetivo deste artigo foi analisar a experiência da construção coletiva de saberes e vivências das mulheres na universidade através da leitura das obras de Heleieth Saffioti. Tem como objetivos específicos: compreender as principais discussões e temáticas abordadas nas obras de Saffioti; identificar as contribuições da autora para o feminismo marxista; apresentar a experiência da construção de um espaço coletivo de diálogo entre as mulheres no grupo de estudos.

Esse espaço foi proporcionado pelo grupo de estudos “Feminismo Marxista e Resistências no Brasil e na América Latina” realizado pelo Observatório de Violência contra a Mulher (OBSERVEM) vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE)[1]o qual, busca levar para além do ambiente acadêmico os estudos e debates que a autora trouxe em suas obras e ressalta a sua importância para o pluralismo, rompimento das desigualdades e a luta feminista brasileira. O grupo atua integrando mulheres de diversas áreas de formação, socializando as produções acadêmicas da autora e como elas impactam em múltiplas linhas de estudo de forma singular.

2 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE HELEIETH SAFFIOTI

As concepções sobre os estudos do feminismo marxista realizados pela escritora Heleieth Saffioti trazem grandes discussões para a sociedade civil em geral e para os estudos acadêmicos, particularmente para as mulheres da sociedade brasileira. Diante do cenário ditatorial brasileiro, a autora se mostrou uma resistência através de sua escrita, frente à supressão de direitos, liberdades e a perseguição aos estudiosos não coniventes com o sistema opressor vigente.

A autora era graduada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), foi também uma das primeiras pesquisadoras da condição de mulher no Brasil. Com mais de doze livros publicados, suas principais obras foram: A mulher na Sociedade de Classe, Emprego Doméstico e Capitalismo, O poder do macho, Mulher Brasileira é assim e Violência de Gênero (PINTO, 2014).

Heleieth foi uma das pioneiras dentro da academia brasileira a apontar a necessidade da análise patriarcado-capitalismo-racismo nos estudos sobre a realidade das mulheres. Ela aborda o entrelaçamento contínuo, não permissivo às

[1] O OBSERVEM foi lançado em 2009 pelo Grupo de Pesquisa Gênero, Família e Geração nas Políticas Sociais vinculado ao CNPQ e ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da UECE. A iniciativa conta com a parceria do Conselho Cearense dos Direitos da Mulher e é uma das ações do Pacto Estadual pelo Enfrentamento da Violência contra a Mulher. É um espaço de monitoramento das condições de vida da mulher cearense e da violência que se abate sobre as mesmas. Possui um website com informações atualizadas acerca de estudos e pesquisas: http://www.observem.com/

mulheres através do tripé já citado, sendo este, condicionante do poder hegemônico da branquitude na sociedade brasileira de raízes colonialistas. Através das influências de autores marxistas, anteriores a ela, como Simone Beauvoir, Florestan Fernandes e Betty Friedan (PINTO, 2014).

Saffioti, impulsionada pelos autores citados envereda pelos estudos das opressões e desigualdades que afetam as mulheres por meio do Sistema Capitalista, em toda sua historicidade e de como ele atua com sua barbárie por meio das opressões estabelecidas na sociedade e na propriedade privada. Nos tópicos subsequentes serão apresentadas algumas das principais obras da autora no debate desenvolvido pelo grupo de estudos “Feminismo Marxista e Resistências no Brasil e na América Latina”.

2.1 As principais discussões das obras de Saffioti

As obras da escritora abordam uma compreensão de estruturas discriminatórias que se interligam concomitantemente às diversas desigualdades ligadas ao patriarcado-capitalismo-racismo. Heleieth traz um olhar de criticidade para o Movimento Feminista no Brasil. Sua corrente teórica e concepções de sociabilidade fazem do feminismo marxista um aparato significativo e potente, para um olhar mais crítico e libertário para as mulheres, com enfoque nas problemáticas que abatem sobre as mulheres brasileiras.

Em “A mulher na sociedade de classe: mito e realidade”, explana sobre as dimensões da dinâmica das relações capitalistas, a divisão sexual do trabalho, as relações de dominação, focando em um Marxismo crítico e libertário, trazendo para a realidade da sociedade brasileira as causas dos mitos e das realidades que atravessam e barbarizam as relações de gênero. A conjuntura política, social e econômica foram fatores relevantes na elaboração dessa obra, estabelecendo a quebra dos paradigmas das desigualdades sociais e sexuais (SAFFIOTI, 2013).

O Sistema Capitalista recepciona a barbárie, e nessa conjuntura os corpos que vão ficando à mercê dessa barbárie são os corpos femininos. Por isso o sexo é um

fator primordial na produção capitalista e na implementação da Divisão Sexual do Trabalho, trazendo as peculiaridades que interferem incisivamente a favor da opressão contra o gênero feminino. Saffioti, aborda a Instituição Familiar como uma esfera social que afeta a condição feminina, por conta da aculturação dessa instituição, tornando os pilares opressores ainda mais arraigados e enraizados na sociedade brasileira. Dessa forma, a autora estabelece um estudo necessário de aprofundamento e apropriação de um feminismo anticapitalista, para que ocorra uma ruptura com a hegemonia patriarcalista.

Na obra “Emprego Doméstico e Capitalismo", Heleieth apresenta uma argumentação sobre a importância da independência econômica feminina possibilitando que a mulher possa sair do âmbito privado para o público. No entanto, a autora salienta, que essa independência econômica não é suficiente para que haja um rompimento com a desigualdade de gênero na forma totalitária. Saffioti (1979) enfatiza nesse trabalho, o que ela já tinha abordado anteriormente em sua crítica ao feminismo brasileiro. Dentre elas, está a importação de ideais não condizentes com a realidade brasileira da época, a luta por direitos femininos como uma resposta aos interesses do capitalismo e a falta de uma luta revolucionária das mulheres brasileiras, pois a autora parte da premissa de que o feminismo brasileiro se preocupa com o direito das mulheres deixando de lado a luta contra o sistema capitalista e a luta de classes.

A condição feminina no emprego doméstico do Brasil teve uma importante conquista na garantia de direitos com a PEC 66/2012 (que ficou conhecida como PEC das domésticas), a qual garantiu direitos trabalhistas para a categoria. Entretanto, esses direitos permanecem em constante ameaça de retração devido à falta de fiscalização da efetivação dessas leis e ao constante clamor da elite conservadora pela preservação de seus privilégios historicamente construídos através da exploração dessa classe trabalhadora em geral, e, especificamente, sobre as mulheres pretas e pobres. É importante ressaltar na análise da autora, a relação desigual entre patroa e empregada, sendo a primeira, caracterizada pela mulher que tem a oportunidade de sair do âmbito doméstico e atuar no mercado de trabalho, tendo

a possibilidade de profissionalização e escolarização, em contrapartida, as mulheres que desempenham as atividades domésticas não possuem as mesmas oportunidades, permanecendo em situação de subordinação devido à falta de chances de atuação nas outras áreas e a baixa imersão na formação educacional.

Saffioti (1979) se remete a uma análise estatística da População Economicamente Ativa (PEA), em um dos quadros mencionados na obra se evidencia que a taxa de participação da força feminina de trabalho está muito abaixo da força masculina, e a força de trabalho feminino daquele período estava empregada no serviço doméstico, sendo protagonizado em sua maioria pelas mulheres negras. Somatizando a essas estatísticas, o baixo índice de escolaridade influencia na marginalização da mão de obra feminina economicamente ativa, colocando a mulher em um patamar subalterno. Pode-se aferir que a questão econômica e de gênero não são iguais para as opressões e as submissões que interferem na condição da mulher na dinâmica do capital.

Em “O poder do macho”, é suscitada novamente a discussão entrelaçamento patriarcalismo-racismo-capitalismo tão mencionado por Heleieth durante toda a conjuntura de suas obras. A dominação e exploração das mulheres é um dos pontos mais relevantes deste trabalho. Elas vêm recepcionando outras perspectivas da realidade brasileira, e as análises inseridas nos primórdios de privilégios do homem branco.

O termo “macho” já se referia ao poder, como se fosse um sinônimo dele durante toda essa obra, trazendo as diversidades entre as desigualdades e as particularidades que abarcam as mulheres brancas e as mulheres negras. Neste livro, Saffioti deixa evidente a necessidade de um estudo mais crítico referente à pirâmide social composta por uma hierarquia imutável onde o homem branco está no ápice, por isso essa abordagem teórica e metodológica é muito mais complexa. “A discriminação contra a mulher e o negro no Brasil é socialmente construída para beneficiar quem controla o poder econômico e político. E o poder é macho e é branco” (SAFFIOTI, 1987).

Quando ela se refere que o poder é um “poder branco”, relata que o poder do macho pertence ao homem branco, e por ele são efetuadas todas as discriminações relativas ao ser feminino e as que também se referem as outras minorias no Brasil. O texto apresentado traz também em seu corpo a pirâmide social hierarquizada tendo como base as mulheres negras e o ápice os homens brancos, essa pirâmide tem um caráter imutável, que se perdura aos longos das décadas, que pode ser notada hodiernamente. Portanto, o citado “poder do macho” (SAFFIOTI, 1987) realiza um debate teórico com a categoria “dominação masculina” (BOURDIEU, 1998), quando se trata da suposta fragilidade feminina, tendo o sujeito macho uma superioridade devido a sua força física, e isso é utilizado para atrelar mais uma característica de inferioridade às mulheres. Com isso é notório, que não se tem só um princípio estruturador da inferioridade feminina na sociedade brasileira.

A partir das análises das obras citadas torna-se possível compreender que as estruturas dominantes partem do pressuposto que há intersecções entre raça, classe e gênero. Por isso a subordinação da mulher perpassa todas as classes sociais e raças, se intensificando sobre os grupos marginalizados da sociedade capitalista.

2.2 O grupo de estudos "Feminismo Marxista e resistências na América Latina”: uma experiência de construção de saberes coletivos entre mulheres

Em janeiro de 2021, bolsistas, pesquisadoras e coordenadoras do Observatório de Violência contra a Mulher (OBSERVEM) deram início ao planejamento para realização do grupo de estudos "Feminismo Marxista e resistências na América Latina”. A partir das reuniões administrativas foi realizado um esboço de um cronograma para o grupo, onde seria trabalhado as seguintes obras de Heleieth Saffioti, “A Mulher na Sociedade De Classes - Mito E Realidade”, “Emprego doméstico e capitalismo”, “O poder do macho”, “Mulher Brasileira é Assim” e por fim “Violência de Gênero - poder e impotência”.

Como proposta metodológica do grupo, foi pensado em conjunto da socialização das obras a utilização de mídias como vídeos, filmes, podcasts, músicas

com o objetivo de complementar a inter-relação com esses recursos que fortalecem os estudos de gênero. Com objetivo de alcançar cada vez mais mulheres e ir para além da academia, foi realizada uma ampla divulgação, por meio das redes sociais do OBSERVEM, com a oferta das vagas para qualquer pessoa que tivesse interesse na temática. O resultado foi uma grande procura, não só por parte da comunidade acadêmica, mas também por mulheres que possuem outras vivências, como a militância em grupos feministas, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, dentre outros, possibilitando uma maior troca de percepções das participantes de outros estados do país, com uma maior participação de mulheres do Nordeste, Centro-Oeste e Norte, em sua maioria. Foram mais de 100 (cem) integrantes inscritas no Grupo de Estudos, com as mais diversas ocupações/trabalhos, fazendo do Grupo de Estudos um ambiente com maior diversidade de vivências, inclusive das disparidades regionais do Brasil.

A abertura do grupo de estudos contou com a participação da professora Doutora Rosa Ester Rossini, geógrafa e amiga íntima de Heleieth Saffioti, que compartilhou um pouco das suas experiências de vida em conjunto com a autora. Um encontro enriquecedor que nos aproximou de quem seria a socióloga Saffioti em vida. Nos encontros posteriores, foi apresentado as obras que seriam estudadas, juntamente do cronograma já pré-estabelecido. A divisão da socialização foi feita entre as participantes do grupo, dando início a partir da primeira obra na ordem já mencionada. Ao decorrer dos encontros foi desenvolvendo-se uma troca de percepções, experiências e reflexões a partir das leituras, que ampliou os olhares sobre as várias faces da opressão de gênero, enfatizando a ótica marxista nessa temática.

Ao final dos estudos das duas primeiras obras foi aplicado um formulário avaliativo, contendo algumas questões como as percepções das participantes sobre as obras trabalhadas e a dinâmica utilizada pelo grupo. Resultando em respostas positivas sobre ambos os pontos, tornando-se possível a percepção sobre como os estudos estão impactando na formação desses participantes assim como também nos

seus posicionamentos políticos e em suas militâncias cotidianas contra o patriarcado e as demais formas de opressões.

A partir das respostas das participantes, pode-se perceber a importância do que tem sido os encontros no grupo de estudos, desmistificando os termos sociológicos e categorias teóricas utilizados pela autora, compartilhando experiências e compreendendo os debates ainda tão atuais presentes em suas obras e aproximando as participantes das teorias de Saffioti.

3 CONCLUSÃO

Percebe-se que os estudos e os diálogos referentes ao Feminismo Marxista no Grupo de Estudos “Heleieth Saffioti: Feminismo Marxista e Resistências no Brasil e na América Latina”, realizado pelo Observatório de Violência contra a Mulher (OBSERVEM) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), contribuiu para a construção de um espaço coletivo de debate científico acerca da sociedade capitalista e a superação do patriarcado, pois além de ter uma grande diversidade cultural, política, econômica das participantes, o grupo alarga e aprofunda os análises relacionadas às temáticas de violência de gênero, machismo, racismo, capitalismo e patriarcado.

Pode-se concluir que a superação do patriarcado tem sua fundamentação através dos conhecimentos perpassados pelas integrantes do grupo de estudos e suas orientadoras, que buscam ir além da academia, contribuindo para uma mudança de pensamentos e atitudes para que haja uma concepção mais abrangente de quanto o patriarcado e o capitalismo contribuem para a barbárie citada nas obras da Saffioti, que influenciam diretamente nas mulheres e nas opressões e violências sofridas pelas as mesmas na sociedade brasileira, aprofundadas por um estado ultraliberal e neoconservador.

Portanto, os debates, diálogos e conhecimentos referentes a essas obras são extremamente relevantes para que haja uma cisão nessa aculturação que nossa sociedade perpetua durante séculos, discriminando as mulheres e suas formas de

vivências, estabelecendo que tudo que advém do feminino é submisso, rechaçado e inferior. Bem como reafirmar que o lugar das mulheres é na ciência, na política e nas construções coletivas, onde quiserem.

REFERÊNCIAS

Saffioti, Heleieth I. B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.** Cadernos Pagu (16), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2001, pp.115-136.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A Mulher na Sociedade De Classes - Mito E Realidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013. 528 p.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987. 120 p.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Emprego doméstico e capitalismo.** Rio de Janeiro: Avenir Editora Limitada, 1979. 196 p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal. 1985.

PINTO, Céli Regina Jardim. **O feminismo bem-comportado de Heleieth Saffioti (presença do marxismo)**, Estudos Feministas, Florianópolis, 22(1): 416 janeiro-abril/2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/NXsxwBf98cqjPnSJXd4TWWg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 26 de agosto de 2021

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.

FRIEDAN, Betty. **Mística feminina - Tradução de Áurea B.** Weissemberg. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

SCOTT, Joan W. **"Deconstructing equality-versus-difference: or, the uses of poststructuralist theory for feminism"**. Feminist Studies, vol. 14, no. 1, 1988.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. e VARGAS; Monica Muñoz. **Mulher Brasileira é Assim.** Rio de Janeiro, Rosa dos tempos, 1994.